

# CONCHA MÉDIA PARADOXAL: PREVALÊNCIA E IMPACTO FUNCIONAL NO COMPLEXO OSTEOMEATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

SABADINI, Andrey Chomen<sup>1</sup>; MIRANDA, Gustavo Cesnik<sup>1</sup>; MORAIS, Mariana Sabara de<sup>1</sup>; DIECKMANN, Martina Kegel<sup>1</sup>; SANTOS, Lucas Daniel dos<sup>1</sup>

1- Faculdades Pequeno Príncipe

andrey.sabadini@aluno.fpp.edu.br

**PALAVRAS-CHAVE::** Concha média paradoxal; Complexo osteomeatal; Tomografia computadorizada; Metanálise.

## INTRODUÇÃO

A concha média paradoxal (Paradoxical Middle Turbinate – PMT) é uma variação anatômica caracterizada pela curvatura lateral da concha média em direção ao complexo osteomeatal (OMC), podendo comprometer a ventilação e a drenagem mucociliar dos seios paranasais. Embora seja uma alteração de menor prevalência, seu impacto clínico é potencializado quando associada a outras variações anatômicas, como concha bullosa e desvio septal nasal. A tomografia computadorizada (TC) é essencial para identificação dessa variação e para o planejamento cirúrgico seguro, sobretudo em cirurgias endoscópicas funcionais.

## OBJETIVOS

Determinar a prevalência da concha média paradoxal (PMT) em adultos avaliados por tomografia computadorizada dos seios paranasais e analisar seu impacto funcional no complexo osteomeatal, incluindo implicações clínicas para rinossinusite crônica e para o planejamento de cirurgia endoscópica funcional dos seios paranasais (FESS).

## METODOLOGIA

Esta revisão sistemática com metanálise foi registrada no PROSPERO (CRD42023416369) e conduzida conforme as diretrizes PRISMA. Foram incluídos estudos observacionais (transversais, prospectivos, retrospectivos e caso-controle) com avaliação de variações anatômicas por TC de seios paranasais. As buscas foram realizadas até outubro de 2023 nas bases PubMed, Scopus, ScienceDirect, Web of Science e Google Scholar. Excluíram-se estudos com amostras pediátricas, cadáveres, pacientes pós-trauma e neoplásicos. Dos 39 estudos incluídos, 14 abordaram especificamente a concha média paradoxal. Os dados extraídos incluíram número de pacientes, frequência da PMT, lateralidade, associação com sintomas e coexistência com outras variações. A metanálise foi realizada com modelo de efeitos aleatórios, por meio do software Jamovi 2.5, com cálculo de prevalência agrupada, intervalo de confiança de 95% (IC95%) e heterogeneidade ( $I^2$ ).

## RESULTADOS

A PMT apresentou prevalência agrupada de 12,3% (IC95%: 7,2%–17,4%), com alta heterogeneidade ( $I^2 = 95,8\%$ ). Azila et al. (2011) relataram PMT em 23% dos controles e 12% dos casos com rinossinusite. Onwuchekwa et al. (2016) encontrou 13,6%; Aramani et al. (2014), apenas 1,9%. Frequências intermediárias foram observadas por Riello et al. (2008) e Hatipoglu et al. (2008), entre 5% e 10%. A maioria dos casos foi unilateral, com leve predomínio à direita. Estudos apontam que a PMT isolada pode ser assintomática, mas seu efeito obstrutivo aumenta quando associada a outras variações. Stackpole et al. (1997), destacam a importância de sua identificação prévia à FESS, visto que sua presença pode interferir na abordagem do OMC, exigindo ajuste cirúrgico individualizado.

## CONCLUSÃO

A concha média paradoxal, embora menos prevalente, é uma variação anatômica com potencial de estreitamento do OMC. A TC é essencial para seu reconhecimento, especialmente em pacientes com rinossinusite crônica e anatomia complexa. Quando associada a outras variações, seu impacto clínico é ampliado, e sua identificação pode evitar falhas terapêuticas e complicações cirúrgicas.

## REFERÊNCIAS

